

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda teve conhecimento de vários problemas graves identificados no estabelecimento da Lavandaria Central de Lisboa, situada em Vialonga, freguesia do Concelho de Vila Franca de Xira. Esta unidade pertence ao SUCH - Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, tutelada pelo Ministério da Saúde.

Depois de analisar as informações endereçadas ao Grupo Parlamento do Bloco de Esquerda, verificamos que os trabalhadores da unidade denunciam deficiências na limpeza dos espaços, afirmando mesmo que estas não foram corrigidas para responder à pandemia.

Esta é uma situação alarmante, não só pela atual pandemia de Covid-19, mas também porque no final do mês de junho foram confirmados 3 casos positivos de Covid-19 na unidade. De salientar que, uma das trabalhadoras opera na zona limpa da lavandaria (espaço de onde a roupa segue para a expedição e daí para os hospitais).

Para além disso apontam enormes dificuldades na prevenção do contágio, uma vez que não é possível garantir o distanciamento físico, tal é o volume de trabalho.

Este volume de trabalho, contudo, pode ser explicado por uma situação para a qual, ainda neste mês de julho, o Bloco de Esquerda chamou à atenção e questionou o Ministério da Saúde. Acontece que a lavandaria passou a receber roupa da unidade do Fundão. O Bloco já endereçou duas perguntas à tutela sobre a unidade do Fundão e sobre os impactos do encerramento da mesma. A situação que agora se verifica na unidade de Vialonga é apenas mais uma prova da necessidade de garantir o funcionamento da unidade do Fundão.

Os trabalhadores da unidade de Vialonga queixam-se que o acréscimo do volume de roupa não permite garantir o distanciamento físico imposto pela Direção-Geral da Saúde, havendo trabalhadores a desdobrar esforços em vários postos.

Também nos horários de trabalho verificamos situações inadmissíveis, uma vez que, face à

dificuldade de resposta no tratamento das roupas, os horários foram ajustados e os trabalhadores do turno da noite passaram a sair todos ao mesmo tempo, mesmo tendo sido expressamente solicitado para sair com meia-hora de antecedência de forma a garantir uma melhor utilização dos transportes públicos.

Para além destes claros atropelos às condições de trabalho dos funcionários da unidade de Vialonga, os equipamentos de proteção individual que foram distribuídos são poucos e de má qualidade.

As máscaras de tecido que foram distribuídas são, segundo os funcionários, demasiado quentes e sem prova de certificação. Perante estas queixas, os trabalhadores foram recomendados a que “as aliviassem junto ao queixo”.

Para além disso são distribuídos diariamente 2 pares de luvas, uma de latex ou Nitrilium e um segundo par de latex reforçado. Acontece que, em caso de rutura, os trabalhadores relatam uma enorme dificuldade em conseguir acesso a novos pares de luvas.

Todas as situações aqui relatadas são inaceitáveis e demonstram um enorme desrespeito por parte das chefias desta unidade. Estes são trabalhadores e trabalhadoras que também se encontram na linha da frente no combate à Covid-19 devido ao material com que lidam.

Esta unidade, para além da resposta que já dava na zona de Lisboa, recebe agora todo o trabalho da unidade do Fundão, encerrado agora durante o mês de julho, e que dava resposta ao Hospital do Fundão, da Covilhã e de Castelo Branco.

É, por isso, no entender do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, urgente que sejam apuradas responsabilidades e que se garantam as melhores condições de trabalho nesta unidade, e em outras onde se verifiquem práticas semelhantes.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde as seguintes perguntas:*

1. Tem a tutela conhecimento destas práticas na unidade do SUCH na Vialonga?
2. Foram realizadas ações inspetivas à unidade em apreço? Quais foram os resultados das ações?
3. Está disposta a tutela a ordenar uma ação inspetiva de forma a perceber se estão a ser cumpridas todas as normas de segurança e higiene?
4. Que tipo de equipamentos de proteção individual são disponibilizados na unidade? São estes equipamentos certificados?
5. Tem a tutela conhecimento dos casos positivos na unidade? Se sim, o que está a ser feito para prevenir novos contágios e garantir a segurança das roupas limpas enviadas para os hospitais?
6. Depois dos casos positivos conhecidos, que esforços foram encetados de forma a garantir a testagem de todos os trabalhadores?
7. Qual o impacto no volume de trabalho na unidade de Vialonga causado pelo encerramento da unidade do Fundão?

Palácio de São Bento, 17 de julho de 2020

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)